

VISÃO (5)

FREDERICO OZANAN DRUMMOND

I

Há momentos
em que tôdas as convicções
se negam e dormem
sonos apocalípticos.
Em vão rebuscamos idéias
amarfanhadas em depósitos
históricos.
A luz noturna padece
desenterrando mortos.

II

É a noite do computador
que se define
em cálculos infindáveis
incomunicável em sua fala
binária;
arcado pela responsabilidade
de acertos matemáticos
sofisticados.

III

É a noite dos pernilongos
vivos
que formam esquadrões de ataque.
(Artrópodes da classe dos insetos)

travesseiros voando
inseticidas
zumbidos mortíferos.
A salvação do mundo está
nos inseticidas.
Mas esta insônia...
esta preguiça singular...
como destroem!

IV

É noite de fantasmas
de lua cheia, vampiros na esquina
desmoralizados pela luz de neon.
Já falam em fantasmicidas
(à base de petróleo)

V

É noite de tentativas
de explicativas falhas
de momentos sonhados
de notícias sensacionais.
Mal acontecido o fato
o jornalista
indiferente em sua fala
monótona
vende a notícia falsa
e fuxicos sociais.

VI

É noite de desesperança
de carnavais administrativos
de burocratas insensíveis.
Nos canais competentes
o processo hiberna
um desfalque secular.

VII

Algemado
o poeta lamenta
a noite dos acontecimentos
pois também é noite de amores
(fracassados).